

ÁGUA

Obra de 10 milhões promete reduzir 15% das perdas

REDES COM 50 ANOS

■ A Câmara do Funchal também concluiu este ano a substituição de todas as redes de abastecimento de água potável em fibrocimento que ainda existiam no concelho, algumas com cerca de 50 anos e que representavam grandes focos de roturas, localizadas essencialmente no sector ocidental do Funchal, num investimento que temos no terreno desde 2018, no valor de 3,7 milhões de euros.

“Este ano também já temos em curso a 1.ª fase do projecto de controlo e monitorização de fugas nas redes de água, nas freguesias de São Martinho, Santo António e São Roque, uma área que representa cerca de 40% do total da rede, com um investimento de 2,3 milhões de euros. A 2.ª fase do projecto irá abranger as restantes freguesias do Funchal. Naquilo que nos compete, estamos a fazer tudo por um futuro melhor em termos económicos, ambientais e de eficiência do serviço para todos os funchalenses”, ressalva Miguel Silva Gouveia.

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnnoticias.pt

A Câmara Municipal do Funchal (CMF) aprova hoje, em Reunião de Câmara, a abertura de um concurso público internacional para a execução da 2.ª fase da obra de ‘Controlo e Monitorização de fugas nas redes de águas, associada ao sistema de telegestão existente no concelho do Funchal’, que representará um investimento de 9,8 milhões de euros (+IVA).

A obra será comparticipada em 45% pelo programa comunitário POSEUR e o restante financiamento será garantido por empréstimo bancário a contrair pela CMF que já foi aprovado na Reunião de Câmara do passado dia 7 de Maio.

A empreitada terá um prazo de 730 dias a partir do momento em que for para o terreno, ao passo que a 1.ª fase já decorre desde Março, nas freguesias de Santo António e São Roque.

Esta foi uma das obras que o executivo considerou prioritárias, sendo que muitas outras tiveram de ser recalendadas devido ao chumbo do Orçamento Municipal.

“Mesmo perante os constrangimentos que são do conhecimento de todos, com uma crise de saúde pública que tem tido um impacto severo nas receitas camarárias e com um Orçamento Municipal para 2020 chumbado pelo PSD e pelo CDS, o Funchal continua a resistir, a mostrar trabalho e a procurar activamente soluções que nos permitam prosseguir o desenvolvimento sustentado de que a cidade precisa”, reagiu Miguel Silva Gouveia, em declarações ao DIÁRIO.



Miguel Silva Gouveia vinca que nem o chumbo ao Orçamento, nem a pandemia, travam investimentos no Funchal.

“O lançamento esta semana de um concurso público desta monta espelha, de resto, aquela que é uma das nossas assumidas prioridades políticas, a sustentabilidade ambiental, neste caso com uma assinalável melhoria na qualidade do serviço que virá a ser prestado à população”, sustenta o autarca.

A 1.ª fase do projecto de controlo e monitorização de fugas de água no concelho está no terreno desde o passado mês de Março, pese a suspensão temporária dos trabalhos devido à pandemia de Covid-19. “Fomos informados pela Autoridade de Gestão do POSEUR, no início deste ano, de que o co-financiamento para a 2.ª fase havia sido aprovado, pelo que não perdemos

AUTARQUIA PREVÊ POUPAR 17 MILHÕES DE M3 DE ÁGUA POR ANO COM 2.ª FASE DA EMPREITADA

tempo no sentido de cumprir aquilo que nos compete, seja na contração de um empréstimo bancário para o efeito, seja em termos de procedimento concursal, uma vez que não podemos desperdiçar estas verbas comunitárias e porque o investimento na modernização das redes de águas do Funchal é verdadeiramente uma aposta do Funchal para a próxima geração”, justificou o autarca.

Miguel Silva Gouveia explica que no final do tempo de implementação e maturação da 2.ª fase do projecto, que tem cerca de 426 km de extensão de condutas principais e 25.680 ramais, e por via do aumento da eficiência do sistema de abastecimento de água, a CMF consegue atingir

“uma poupança anual de cerca de 17 milhões de metros cúbicos de água face ao consumo actual, o que é extraordinário”. Isto para além de se contrariarem muitos outros gastos indirectos, por exemplo, ao nível da energia consumida em bombagens e na reparação propriamente dita de roturas. Será, ainda, possível cobrar água que não é possível cobrar actualmente, devido a subcontagens e a tempos de reparação.

Este projecto da CMF visa implementar uma solução hidráulica técnica e economicamente vantajosa que promete diminuir consideravelmente o nível das perdas de água para os 15% a médio-prazo, enquadrando-se assim nos parâmetros previstos.